

CAPILAROSCOPIA NA ESCLEROSE SISTÊMICA: RELATO DE CASO E REVISÃO NA LITERATURA

MARINA RESENER DE MORAIS; MAZZOTTI, N.G. MELLO, C.M. BOLSON, P. CESTARI, T.F.

Introdução: A viabilidade cutânea depende do aporte nutricional, via microcirculação. Técnicas estão disponíveis para avaliarmos a microcirculação cutânea, destacando-se a capilaroscopia periungueal. Um padrão específico desta técnica é encontrado em 90% dos pacientes com esclerose sistêmica (ES). Caso clínico: Mulher, 33 anos, procura atendimento por alterações cutâneas há 2 anos. Refere endurecimento da pele nos antebraços e mãos e disfagia para sólidos. Ao exame, paciente com fototipo V, afilamento de dorso nasal e labial, espessamento cutâneo leve nos antebraços e dorso de mãos, telangectasias na face, esclerodactilia e calcificações na face lateral dos dedos das mãos. O RX das mãos evidencia calcificações nas laterais dos dedos, FAN positivo. Levantada a hipótese de ES e síndrome CREST, encaminhando-se a paciente à avaliação com a Reumatologia. Exame capilaroscópico: Realizado do segundo ao quarto dedos de ambas as mãos, evidenciando deleções, megacapilares e áreas de hemorragia. Discussão: A ES é uma doença rara com potencial incapacitante. A fisiopatologia da doença consiste em fibrose dos tecidos e órgãos-alvo e disfunção microvascular. Uma capilaroscopia normal mostra uma disposição regular das alças capilares ao longo do leito ungueal. O padrão mais prevalente na ES é o padrão SD, que apresenta megacapilares e diminuição de densidade capilar. Os achados capilaroscópicos têm evidente papel diagnóstico e prognóstico nas doenças do tecido conjuntivo. Na ES, a gravidade das anormalidades ao exame está associada com dano em órgão alvo. O exame alterado pode alertar para uma doença reumatológica não diagnosticada ou alertar agravo de doença já conhecida. Justificativa: A avaliação capilaroscópica pode ser útil à prática clínica, porém é uma técnica pouco utilizada.